Relato de Experiência Grupo de Horta do Caps Novo Mundo Goiânia

O projeto de horta no CAPS Novo Mundo, em Goiânia, foi uma iniciativa terapêutica voltada para usuários da saúde mental com transtornos psicóticos, com o intuito de promover a autonomia, geração de renda e melhoria na qualidade de vida. O grupo terapêutico, criado com base na ideia de que o contato com a terra e o cultivo de alimentos poderiam proporcionar um sentido de responsabilidade e realização pessoal, revelou-se uma ferramenta importante no processo de reabilitação social dos usuários.

A proposta era simples, porém profundamente transformadora: os pacientes, envolvidos no processo de cultivo de hortaliças, não apenas participavam de uma atividade física e produtiva, mas também vivenciavam um espaço terapêutico que incentivava a autonomia, a socialização e o contato com a natureza

A prática de plantar, cuidar e colher os alimentos possibilitava aos participantes um resgate do sentimento de utilidade e pertencimento, muitas vezes prejudicado pelas dificuldades causadas pelo transtorno mental. O trabalho na horta, que exigia concentração, rotina e responsabilidade, foi fundamental para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, como a organização de tarefas, a cooperação com outros membros do grupo e o comprometimento com os resultados.

Além dos benefícios terapêuticos, a horta também se tornou uma fonte de geração de renda. Os produtos cultivados eram vendidos à comunidade, e os lucros revertidos para os próprios participantes, oferecendo a eles uma oportunidade de recuperação econômica e autoestima. Esse aspecto econômico reforçava a importância do trabalho, estimulando nos pacientes a percepção de que eram capazes de contribuir ativamente com a sociedade.

O impacto na saúde mental foi notável: muitos dos participantes relataram melhorias no controle dos sintomas psicóticos, maior bem-estar emocional e uma sensação de inclusão social. O grupo terapêutico e de geração de renda na horta não apenas tratou transtornos mentais, mas também proporcionou novas possibilidades de vida para aqueles envolvidos.

No entanto, desde o início, o projeto enfrentou grandes desafios relacionados à falta de recursos financeiros e apoio técnico. Mesmo fazendo projetos e vindo recursos do governo federal, esse dinheiro nunca chegou ao Caps.

Por um período, o projeto contou com o apoio de um jardineiro, destinado ao CAPS por determinação do Ministério Público, que mesmo que não fosse sua função, nos ajudava com apoio técnico pois não tínhamos experiência nessa área. Esse suporte foi essencial para a continuidade do grupo, proporcionando a assistência técnica necessária para o cultivo. Porém, esse apoio nos foi tirado, o que prejudicou a manutenção e evolução do projeto.

Mesmo sem o suporte ainda continuamos por três anos com nosso empenho e do grupo, nos revezando, gerando renda, porém não foi suficiente para a continuidade do projeto. Isso representou uma grande perda para os usuários, que não apenas se beneficiavam das atividades terapêuticas, mas também tinham na horta uma oportunidade de crescimento pessoal e social. O encerramento do grupo simbolizou o descaso e a falta de investimentos em políticas públicas de saúde mental voltadas para a promoção da autonomia e reintegração social de pessoas com transtornos graves.

Esse projeto foi iniciado pela psicóloga Ceres e a assistente social Geysla, que lutaram bravamente para manter de pé esse grupo que consideram tão importante, após a aposentadoria da Ceres, a técnica de enfermagem e assistente social Eliete aderiu ao grupo fortalecendo ainda mais a persistência e coragem.